



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU MIRIM MA  
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

RAIMUNDO NONATO SILVA DOS SANTOS

**O USO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA AULA DE  
LÍNGUA PORTUGUESA COMO PROPOSTA DIDÁTICA**

Itapecuru Mirim  
2023

RAIMUNDO NONATO SILVA DOS SANTOS

**O USO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA AULA DE  
LÍNGUA PORTUGUESA COMO PROPOSTA DIDÁTICA**

Monografia de graduação apresentada ao curso de Letras licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras.  
Orientadora: Prof (a) Joelma Pereira Silva

Itapecuru Mirim  
2023

Santos, Raimundo Nonato Silva dos.

O uso do gênero textual histórias em quadrinhos na aula de língua portuguesa como proposta didática./ Raimundo Nonato Silva dos Santos – Itapecuru (MA), 2024.  
52f.

Monografia (Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Itapecuru (MA), 2024.

Orientadora: Profa. Joelma Pereira Silva.

1.Histórias em quadrinhos. 2. Proposta pedagógica. 3. Recurso didáticos.  
I.Título.

**Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445**

RAIMUNDO NONATO SILVA DOS SANTOS

**O USO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA AULA DE  
LÍNGUA PORTUGUESA COMO PROPOSTA DIDÁTICA**

Monografia de graduação apresentada ao curso de Letras licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras.  
Orientadora: Prof (a) Joelma Pereira Silva

Aprovado em:

---

Joelma Pereira Silva  
(Orientadora)

---

Avaliador 1

---

Avaliador 2

*Dedico este trabalho a Deus e a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me permitido chegar até aqui. Aos meus pais, Maria dos Milagres e Luís Carlos, por toda dedicação e paciência, contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradeço aos meus professores da Universidade Estadual do Maranhão, em especial aos meus amigos que contribuíram de forma positiva ao longo do curso.

Por fim, expresso minha gratidão à professora Joelma, que com paciência e dedicação, acompanhou todo o processo de elaboração deste trabalho, fornecendo orientações valiosas e contribuindo para seu desenvolvimento. Muito obrigado!

*“Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”.*

**(Fernando Pessoa)**

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso aborda a utilização do gênero textual "Histórias em Quadrinhos" (HQs) como uma estratégia didática na aula de Língua Portuguesa. O objetivo principal desta pesquisa foi analisar como os aspectos didáticos do gênero discursivo Histórias em Quadrinhos podem contribuir no processo de ensino dos alunos. O estudo também considera a relevância do gênero textual HQs como ferramenta pedagógica, explorando suas características específicas, tais como a combinação entre texto e imagem, diálogos concisos e elementos visuais que favorecem a compreensão. A metodologia adotada envolve, uma revisão bibliográfica, de natureza básica, com objetivo descritivo, procedimento de campo e abordagem quali-quantitativa. A partir de um questionário aplicado com professores de língua portuguesa, foram analisadas as experiências pedagógicas com aplicação de atividades práticas, visando avaliar o impacto do uso de HQs no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. Por fim, este estudo contribui para a discussão sobre práticas pedagógicas centradas no aluno, enfatizando a importância de diversificar os recursos didáticos para promover um ensino mais efetivo e atrativo.

**Palavras-Chave:** Histórias em quadrinhos; Proposta pedagógica; Recursos didáticos.

## **ABSTRACT**

This course completion work addresses the use of the textual genre "Comics" (Comics) as a teaching strategy in Portuguese Language classes. The main objective of this research was to analyze how the didactic aspects of the discursive genre Comics can contribute to the students' teaching process. The study also considers the relevance of the comic book genre as a pedagogical tool, exploring its specific characteristics, such as the combination of text and image, concise dialogues and visual elements that promote understanding. The methodology adopted involves a bibliographical review, of a basic nature, with a descriptive objective, field procedure and a quali-quantitative approach. Based on a questionnaire applied to Portuguese language teachers, pedagogical experiences were analyzed with the application of practical activities, aiming to evaluate the impact of using comics on the development of students' linguistic skills. Finally, this study contributes to the discussion on student-centered pedagogical practices, emphasizing the importance of diversifying teaching resources to promote more effective and attractive teaching.

**Keywords:** Comic books; Pedagogical proposal; Didactic resource.

## SUMÁRIO

|            |   |           |
|------------|---|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2</b>   | <b>CONCEITUANDO GÊNERO TEXTUAL.....</b>                                   | <b>14</b> |
| <b>3</b>   | <b>BREVE HISTÓRICO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS</b>           | <b>18</b> |
| <b>4</b>   | <b>HISTÓRIA EM QUADRINHOS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....</b>          | <b>26</b> |
| <b>4.1</b> | <b>HQ's e PCNs .....</b>  | <b>30</b> |
| <b>4.2</b> | <b>Quadrinhos como recurso didático.....</b>                              | <b>34</b> |
| <b>4.3</b> | <b>Ensino de língua portuguesa e o uso de História em Quadrinhos.....</b> | <b>36</b> |
| <b>5</b>   | <b>METODOLOGIA .....</b>  | <b>40</b> |
| <b>6</b>   | <b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>                                      | <b>41</b> |
| <b>7</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>46</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>48</b> |
|            | <b>APÊNDICE A.....</b>  | <b>51</b> |
|            | <b>APÊNDICE B.....</b>  | <b>53</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Compreender a relevância das histórias em quadrinhos (HQs) como ferramenta educacional é fundamental, especialmente quando aplicadas na sala de aula. Embora as HQs sejam amplamente conhecidas e apreciadas, a sua utilização pedagógica demanda uma abordagem cuidadosa para garantir resultados positivos no processo de aprendizagem.

Ao contrário de serem apenas um entretenimento, as HQs podem ser exploradas de maneira estratégica para estimular a atenção e o interesse dos alunos, proporcionando um ambiente educacional dinâmico e motivador. Com isso professores têm reconhecido cada vez mais o potencial educativo das HQs, principalmente devido à sua capacidade de integrar texto e imagem, promovendo a compreensão textual de forma lúdica.

No entanto, a eficácia dessa abordagem está intrinsecamente ligada à habilidade do professor em aplicar as HQs de maneira contextualizada e alinhada aos objetivos pedagógicos. Utilizar as HQs como instrumento de ensino requer planejamento, seleção criteriosa de material e a criação de atividades que explorem não apenas a narrativa, mas também os elementos visuais presentes nas histórias.

Ao incorporar as HQs de forma significativa no currículo, os professores podem alavancar o desenvolvimento das habilidades linguísticas, aprimorar a interpretação de texto, expandir o vocabulário e, conseqüentemente, promover um ambiente mais participativo e engajador para os alunos. Dessa forma, o uso das HQs na sala de aula transcende a mera diversão, tornando-se uma ferramenta valiosa para o processo educacional.

Deste modo, o uso das HQs na sala de aula não apenas diversifica as estratégias didáticas, mas também proporciona uma plataforma para explorar perspectivas inovadoras, incentivando a participação ativa dos estudantes e aprimorando a compreensão dos conteúdos por meio de uma abordagem mais contextualizada e socialmente relevante.

Porém, apesar do crescente reconhecimento do uso de histórias em quadrinhos (HQs) nas salas de aula, ainda existem desafios significativos, destacando-se principalmente a carência de formações continuadas para os professores na linguagem específica das HQs, além da escassez de literatura especializada nessa área. Essas barreiras ressaltam a importância de abordar e

superar obstáculos para que as HQs sejam efetivamente integradas ao contexto educacional.

A falta de formação específica pode limitar a capacidade dos professores de explorar todo o potencial pedagógico das HQs, bem como dificultar a seleção adequada de material e o desenvolvimento de atividades que maximizem os benefícios desse recurso na aprendizagem dos alunos. A literatura escassa também representa um obstáculo, uma vez que há uma carência de recursos educacionais direcionados ao uso educativo das HQs.

Ao incorporar histórias em quadrinhos no ambiente escolar, os educadores podem enriquecer o processo de ensino, promovendo não apenas a compreensão de conceitos específicos, mas também a reflexão crítica sobre valores, normas e diversidade cultural. As HQs, portanto, emergem como uma ferramenta educativa valiosa para expandir horizontes e proporcionar uma educação mais abrangente e contextualizada.

Partindo desse pressuposto, os objetivos da pesquisa foram delineados de maneira clara, visando investigar como os aspectos didáticos do gênero discursivo Histórias em Quadrinhos, quando aplicados por professores de Língua Portuguesa, contribuem para o processo de ensino dos alunos. Sendo assim, para alcançar esse objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Analisar quais são os aspectos positivos da inserção de HQs como atividade introdutória e de reflexão para as questões da prática docente em Língua Portuguesa; Discutir quais são as metodologias, técnicas e ferramentas aplicadas pelos docentes quando trabalham as HQs com os alunos dentro da sala de aula e Identificar quais os conteúdos da Língua Portuguesa podem ser explorados pelos professores quando fazem uso das HQs.

A metodologia desta pesquisa perpassa, inicialmente, por uma revisão bibliográfica, de natureza básica, com objetivo descritivo, e procedimento de campo, meramente analisando como as histórias em quadrinhos estão sendo trabalhadas no ambiente escolar. A abordagem terá como atributo essencial a análise qualitativa, no entanto, não abrirá mão de abordagens quantitativas que auxiliarão de forma significativa os elementos contraditórios e específicos da pesquisa.

A revisão bibliográfica que será utilizada no trabalho de conclusão de curso classificará e ordenará uma construção e análise com os seguintes métodos: pesquisa bibliográfica e seleção de matérias que serão usados como fundamentos teóricos, em

locais de busca com (livros, artigos, sites de banco de dados, revistas científicas, google acadêmico, scielo).

A abordagem teórica deste trabalho divide-se em três seções. A primeira seção descreve o conceito de gêneros textuais no ensino de língua portuguesa. Na segunda seção será abordado um breve histórico do gênero histórias em quadrinho a partir do seu surgimento e sua abordagem nos dias atuais. E na terceira sessão será destinada a apresentar o ensino da língua portuguesa a partir da utilização das HQs.

Seguidamente será apresentado os resultados e discussões do gênero HQs utilizado como recurso didático nas aulas de língua portuguesa. Serão apresentados as respostas e discussões a respeito das entrevistas feitas com os professores, com perguntas e abertas e fechadas, afim de coletar as informações precisas deste trabalho.

Por fim, será apresentado as considerações finais, onde será feito um apanhado sobre o que foi apresentado. Acreditamos que, ao final desta tese, as perguntas que nortearam a pesquisa serão respondidas, assim como as hipóteses serão confirmadas ou refutadas.

## 2 CONCEITUANDO GÊNERO TEXTUAL

O gênero textual refere-se a tipos específicos de textos que incluem características linguísticas, discursivas e contextuais comuns. Esses tipos de textos são utilizados em diferentes situações de comunicação, tanto na escrita quanto na oralidade, e cada gênero textual tem seus próprios objetivos comunicativos, estrutura e estilo específicos.

A alusão ao termo gênero textual, por convenção, dada a sua recorrência na vida cotidiana e sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa, nos encaminha para diferentes formas, características e linguagens de vários textos, sejam eles orais ou escritos, tradicionais ou digitais, que estabelecem parte das relações comunicativas e do convívio social humano.

É bom salientar neste início que os gêneros textuais estão presentes em todo universo de atividades humanas, e sua aplicação como também suas criações são executadas sempre que necessário.

“[...] Os gêneros textuais – práticas sociocomunicativas – são constituídos de um determinado modo, com uma certa função, em dadas esferas de atuação humana, o que nos possibilita (re) conhecê-los e produzi-los, sempre que necessário” (KOCH; ELIAS, 2010, p. 106).

A compreensão dos gêneros textuais é crucial para o desenvolvimento da competência comunicativa, uma vez que diferentes situações impedem o uso adequado de tipos específicos de textos. O contexto social, cultural e comunicativo influencia a escolha do gênero textual mais seguro para uma determinada situação de comunicação.

Deste modo, entende-se o gênero textual como um “fato social”, que se define como “aquilo em que as pessoas acreditam e passam a tomar como se fosse verdade, agindo de acordo com essa crença” (MARCUSCHI, 2008, p. 150). Sendo assim, podemos afirmar que os gêneros envolvem questões socioculturais e cognitivas, promovendo uma ordem de comunicação, com o objetivo de encontrar determinadas estratégias.

Todo gênero textual apresenta uma proposta e objetivo claro a ser alcançado, da qual se direciona a um meio específico de circulação. No tempo atual, os estudos de gêneros textuais se colocam em área interdisciplinar, centralizados nos

estudos da linguagem, nas atividades sociais e culturais. Dessa forma, eles podem ser definidos como modelos de interações sociais.

Toda manifestação verbal acontece por meio de algum gênero, por isso, se comunicar verbalmente sem a utilização de um gênero se torna impossível.

É então que compreendemos que onde quer que nos tratemos, seja na sala de aula, na rua, em uma festa, ou até mesmo em uma comunicação virtual, os gêneros textuais irão aparecer com facilidade no ato comunicativo. Contudo, podemos dizer que isso ocorre como uma representação de intercomunicação. Da qual podemos desenvolver em contextos socioculturais e históricos, por meio da nossa capacidade de nos relacionarmos, a partir do uso da linguagem, abstraindo de sua modalidade escrita ou oral. Com isso, faz-se uma compreensão de que os gêneros são desenvolvidos por meio de práticas que são desempenhadas em nosso cotidiano, ou seja, em situações que são levadas a nos surpreender nessas formas de discurso.

Ao definir algum gênero textual “não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares” (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Essa abordagem reflete a compreensão de que os gêneros textuais são formas de expressão linguística que não podem ser reduzidas apenas a estruturas gramaticais ou características formais. Eles estão profundamente enraizados em contextos sociais e comunicativos específicos, e a escolha de um gênero textual para se comunicar está relacionada aos objetivos do falante ou escritor naquela situação particular.

Em outras palavras, ao utilizar um gênero textual, não estamos apenas aplicando regras gramaticais, mas sim selecionando uma maneira específica de se comunicar que atende aos propósitos sociais e comunicativos da interação. Essa abordagem ressalta a importância de considerar o contexto, a finalidade e o público-alvo ao analisar ou produzir um texto em determinado gênero.

Os gêneros estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, fazendo parte de nossa interação com o mundo, sendo firmados por padrões sociocomunicativos e determinados por construções funcionais, objetivos enunciativos e modelos, realizados na integração histórica, social e de técnicas para o desempenho da comunicação. “Gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas.” (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Os gêneros textuais podem ser classificados de acordo com diferentes critérios como a forma, a função, o conteúdo e o contexto de uso. Alguns exemplos de gêneros textuais são: uma carta expositiva, aula expositiva, mensagem de telefone, carta argumentativa, telefonema, receita, sermão, currículo, horóscopo, resenha, cardápio de restaurante, notícia, lista de compras, edital de curso, boletim policial, bula de remédio, história em quadrinhos, crônica, reunião de condomínio, conversa espontânea, entre outros. Cada um desses gêneros possui características específicas que o tornam adequado para determinadas situações comunicativas

Os gêneros, portanto, são modelos comunicativos através dos quais interagimos comumente, e que nos oferecem, através de diferentes contextos, significações distintas, em razão das variedades comunicativas e discursivas da língua.

Sendo assim, é possível observar que com o avanço da tecnologia e do surgimento da internet, os gêneros textuais passaram a ser utilizados também nos meios de comunicação. Na internet, é possível encontrar uma grande variedade de gêneros textuais, como blogs, sites, e-mails, redes sociais, dentre outros. No entanto, cada um desses gêneros dispõe de características próprias que as tornam adequadas para a comunicação online.

Os gêneros textuais têm seu lugar garantido na BNCC e seu estudo torna-se cada vez mais relevante nas escolas. Ao incorporar o estudo de gêneros textuais, os professores podem criar atividades que reflitam as práticas de linguagem presentes no cotidiano dos alunos. Isso permite que os estudantes desenvolvam habilidades de comunicação que são aplicáveis não apenas no ambiente escolar, mas também em diversas situações da vida real.

Assim, faz-se necessário que educadores, em especial, os de Língua Portuguesa, compreendam o que os PCNs apontam sobre os objetivos gerais na área de língua materna:

[...] O ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizados nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola e no mundo do trabalho (BRASIL, 2001, p.55).

Esses princípios refletem uma abordagem mais contemporânea e integrada no ensino de Língua Portuguesa, buscando preparar os alunos para uma participação efetiva e reflexiva na sociedade.

O ensino visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também desenvolver a capacidade crítica dos alunos. Isso sugere uma abordagem mais ampla, que vai além da simples memorização de regras gramaticais.

A ênfase está na compreensão de que a língua é flexível e dinâmica, oferecendo diversas maneiras de se expressar. Isso pode incluir diferentes estilos, registros e variações linguísticas.

Uma abordagem focada em gêneros textuais proporciona uma visão prática e funcional da linguagem, permitindo que os alunos compreendam como os diferentes tipos de textos são utilizados em diferentes contextos sociais. Além disso, essa abordagem incentiva a interação entre os alunos, promove o diálogo e estimula a construção coletiva do conhecimento.

Trabalhar os gêneros textuais em sala de aula, tem muito a contribuir para o desafio do professor em fazer com que seus alunos sejam leitores fluentes e escritores de bons textos. Contudo, para que funcione como parte de uma proposta didática, a noção de gênero textual não pode se despir do contexto comunicativo que a proporciona. É necessário que o gênero traga sempre consigo as condições de produção e recepção dos textos.

Na ótica do ensino, os gêneros constituem um ponto de referência concreto para os alunos. Em relação à extrema variedade das práticas de linguagens, os gêneros podem ser considerados entidades intermediárias, permitindo estabilizar os elementos formais e rituais das práticas. Assim, o trabalho sobre os gêneros dota os alunos de meios de análise das condições sociais efetivas de produção e de recepção de textos (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 172).

Em suma, os gêneros se configuram, através da forma, de uma manifestação funcional de conteúdo e do suporte, ou até mesmo do contexto social em que este atua. Esses aspectos são totalmente determinantes para que os gêneros possam ser identificados. Além disso, entendidos como canais de uma atividade linguística do ser humano, quando se trata do uso da linguagem.

Portanto, nota-se que os gêneros textuais vêm sendo abordados em diversas áreas de investigação, mas neste estudo, iremos tomar conhecimento do gênero Histórias em quadrinhos (HQs).

### 3 BREVE HISTÓRICO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS

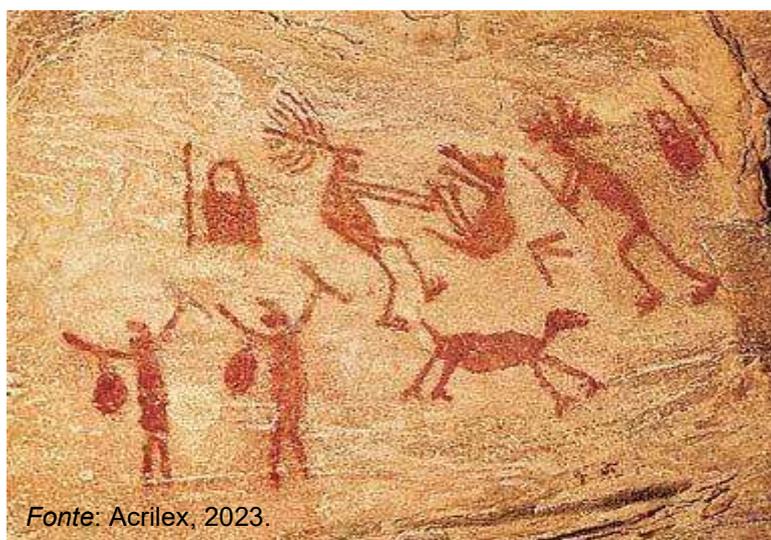
Desde a pré-história, os seres humanos têm utilizado o desenho como meio de comunicação e expressão artística. As pinturas rupestres encontradas em cavernas ao redor do mundo são testemunhas dessa prática antiga.

Na pré-história, os seres humanos usavam paredes de cavernas para criar murais que muitas vezes representavam cenas da vida cotidiana, caça, animais, rituais e outros aspectos importantes de sua existência. Essas pinturas serviam como uma forma de comunicação visual entre membros da comunidade e, possivelmente, como registros simbólicos de eventos significativos.

De acordo com Vergueiro, o desenho é uma das mais antigas formas de expressão do homem. Já na pré-história, o homem primitivo “transformou a parede das cavernas em um grande mural, em que registrava elementos de comunicação para seus contemporâneos” (VERGUEIRO, 2012, p. 8).

Essas pinturas rupestres não eram apenas representações artísticas, mas também podem ter desempenhado um papel na transmissão de conhecimento, cultura e na comunicação entre os grupos humanos. O uso de pigmentos naturais, como ocre, carvão e outros materiais disponíveis, permitiu que os indivíduos da pré-história criassem essas representações visuais nas paredes das cavernas, como veremos na imagem a seguir:

*Figura 1 Pinturas Rupestres*



Assim, enquanto as pinturas rupestres não são diretamente relacionadas às histórias em quadrinhos modernas, elas são evidências valiosas da longa tradição

humana de utilizar o desenho como uma forma de expressão, comunicação e registro visual de experiências.

A observação de Vergueiro (2012) está alinhada com a compreensão geral da comunicação humana ao longo do tempo. A troca de conhecimentos entre sujeitos é uma parte fundamental da natureza humana, e essa troca ocorreu de várias maneiras ao longo da história.

Portanto, ao longo da história, desde os primórdios nas cavernas até os dias atuais, a comunicação tem sido fundamental para a sobrevivência e o desenvolvimento da humanidade. O uso de sistemas simbólicos, sejam eles desenhos, gestos ou linguagem oral, destaca a capacidade única dos seres humanos de compartilhar informações e construir um entendimento comum. Esse processo evolutivo da comunicação é um reflexo da complexidade e diversidade da experiência humana.

As histórias em quadrinhos, também conhecidas como HQs, têm uma rica história que remonta ao final do século XIX e início do século XX. “Principalmente, com o surgimento dos super-heróis. Mesmo depois de mais de um século continua a despertar grande interesse nos dias atuais” (NEVES, 2012, p.10). O formato ganhou popularidade ao longo do tempo, evoluindo de maneiras diversas em diferentes partes do mundo.

O surgimento dos super-heróis nas histórias em quadrinhos na década de 1930 foi, de fato, um momento crucial na história do meio. O **Superman**, criado por *Jerry Siegel* e *Joe Shuster* em 1938, é geralmente considerado o primeiro super-herói das HQs. Ele abriu caminho para uma série de outros personagens icônicos, como **Batman** (criado por *Bob Kane* e *Bill Finger*), **Capitão América** (criado por *Joe Simon* e *Jack Kirby*) e muitos outros que se tornaram parte integrante da cultura popular.

Essa era de ouro das histórias em quadrinhos americanas viu o estabelecimento das revistas de super-heróis como um importante gênero no mercado editorial. Os super-heróis não apenas entreterem o público, mas também se tornaram símbolos culturais, muitas vezes refletindo valores e preocupações da sociedade da época.

Além dos super-heróis, personagens de *Walt Disney*, como **Mickey Mouse** e **Donald Duck**, desempenharam um papel significativo na popularização das histórias em quadrinhos. As tiras de quadrinhos publicadas em jornais e as revistas

dedicadas a esses personagens contribuíram para expandir o alcance e a influência das histórias em quadrinhos como um meio de entretenimento.

Compreende-se que as histórias em quadrinhos ou (HQs) é o nome estabelecido da arte por meio de desenhos e textos em sequência, que normalmente são vistos na horizontal. Elas apresentam os fundamentos básicos das narrativas tais como: enredo, personagens, tempo, lugar e desfecho. Contudo, apresentam linguagem verbal e não verbal.

Segundo Palhares (2010):

A interpretação do não verbal, assim como do verbal, pressupõe a relação com a cultura, com o histórico, com a formação social do sujeito intérprete. Nesse sentido, na história em quadrinhos são veiculadas duas mensagens: uma icônica ou visual e outra linguística, que se relacionam, constituindo uma mensagem global. A mensagem icônica e verbal nos quadrinhos não se exclui, mas interagem, combinando de tal forma a ponto de permitir novas possibilidades de encaminhamento e de recepção da mensagem (PALHARES, 2010).

A citação destaca a importância da interação entre os elementos icônicos e verbais nas histórias em quadrinhos, enfatizando como essa combinação é moldada pelas experiências culturais e sociais do leitor. Essa abordagem integrada não apenas enriquece a narrativa, mas também abre espaço para uma variedade de interpretações e compreensões, tornando as histórias em quadrinhos uma forma de expressão poderosa e versátil.

Deste modo, os autores fazem uso de diversos recursos gráficos nesse tipo de gênero textual, trazendo assim o leitor para dentro da história narrada. Para compreender as falas dos personagens são utilizados balões com textos escritos. As formas desses balões expressam intenções diversas.

Os balões de fala são elementos fundamentais nas histórias em quadrinhos, nos quais os personagens expressam suas falas e pensamentos. A forma, tamanho e estilo desses balões podem indicar diferentes nuances de comunicação. Por exemplo, balões grandes podem indicar um tom de voz alto ou ênfase, enquanto balões pequenos podem sugerir sussurros ou fala mais suave.

A escolha da fonte, estilo e tamanho do texto dentro dos balões de fala pode transmitir informações adicionais sobre a personalidade do personagem, o tom da conversa ou até mesmo a intensidade emocional da cena. Por exemplo, letras em negrito podem indicar ênfase, enquanto letras cursivas podem representar pensamentos internos, como podemos analisar na imagem a seguir.

Figura 2 RECURSOS USADOS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS



Fonte: Escola Kids, 2023.

Compreendemos que as falas e pensamentos de uma história em quadrinhos mostram-se dentro de balões. Porém, o personagem pode estar cochichando, sonhando, pensando, gritando, dentre outros diversos tipos de sentimentos. E para que o leitor possa compreender melhor o que está acontecendo é usado um balão de acordo com cada caso, com o objetivo de deixar a narração mais detalhada e interessante.

De acordo com Santos e Vergueiro (2012, p. 85), até o formato da história em quadrinhos modifica a maneira como ela deve ser lida. Os autores explicam que:

As tiras de quadrinhos, normalmente humorísticas, desenvolvem uma história curta apresentada em uma ou, no máximo, seis vinhetas. Há uma situação inicial e uma reversão das expectativas do leitor (presente no texto ou na imagem), gerando o efeito cômico. Já os quadrinhos publicados em revistas, álbuns ou livros ocupam um espaço maior (de uma a centenas de páginas) e apresentam uma narrativa mais complexa.

Ambos os formatos têm seu próprio apelo e são apreciados por diferentes públicos. As tiras oferecem doses rápidas de humor, enquanto os quadrinhos mais extensos proporcionam uma experiência narrativa mais aprofundada e imersiva. Ambos contribuem para a diversidade e riqueza do universo das histórias em quadrinhos.

A primeira história em quadrinhos foi publicada em 1844, intitulada "**The Yellow Kid**". A obra "**The Yellow Kid**" é considerada uma das primeiras histórias em

quadrinhos modernas e foi criada por *Richard F. Outcault*. A obra apareceu originalmente no suplemento dominical colorido do jornal "**New York World**" a partir de 1895. O personagem principal era um menino de rua chamado *Mickey Dugan*, também conhecido como *The Yellow Kid*, devido ao seu traje amarelo brilhante.

Observe a imagem abaixo:

Figura 3 A FEW THINGS THE VERSALITE YELLOW KID MIGHT DO FOR A LIVING



Fonte: Mparaschos.com.

Essa série foi inovadora por apresentar balões de diálogo para representar o discurso dos personagens, algo que se tornou uma característica essencial das histórias em quadrinhos. "**The Yellow Kid**" foi muito popular na época e teve um impacto significativo no desenvolvimento das HQs como meio de comunicação e entretenimento. A protagonista se comunicava através de gírias, em uma linguagem muito simples, e apresentava reflexões a respeito da sociedade de consumo e abordando questões raciais e urbanas.

É interessante observar como diversas formas de expressão artística ao longo da história podem ser consideradas como precursoras das histórias em quadrinhos (HQs). A "**Via Crucis**" ou "**Via Sacra**" do século XIV, que retrata os momentos finais da vida de Jesus Cristo pode ser vista como uma forma de narrativa visual semelhante às HQs. A ausência de texto nas pinturas e a dependência da sequência de imagens para contar uma história são características que conectam essas representações artísticas medievais às HQs modernas. Esse método de contar

histórias visualmente, sem depender inteiramente do texto, continua a ser uma característica importante das HQs contemporâneas, como podemos observar a imagem abaixo:

*Figura 4 QUADROS DA VIA SACRA*



É fascinante perceber como elementos narrativos visuais foram evoluindo ao longo do tempo, influenciando e sendo influenciados por diversas formas de arte. As HQs, como meio artístico, acabaram desenvolvendo características próprias ao incorporar elementos textuais e visuais de maneira integrada.

Ao explorar as raízes históricas das HQs, podemos ganhar uma apreciação mais profunda da evolução da narrativa visual ao longo dos séculos e entender como diferentes formas de expressão artística contribuíram para o desenvolvimento desse meio tão diversificado.

O autor Goida (2011) ressalta a influência do jornalismo na popularização e na disseminação desse meio artístico, enfatizando que as histórias em quadrinhos são "frutos do jornalismo moderno". Isso devido a linguagem dos quadrinhos serem inicialmente utilizada em jornais e revistas como uma forma de atrair leitores, e ao longo do tempo, as histórias em quadrinhos ganharam autonomia como um meio de expressão artística independente.

Durante o século XX, as páginas de jornais, livros e revistas desempenharam um papel fundamental na difusão das histórias em quadrinhos,

contribuindo para sua aceitação como uma forma legítima de narrativa visual e entretenimento. A evolução das HQs ao longo do tempo é marcada não apenas pela sua origem nos jornais, mas também pelo desenvolvimento de revistas especializadas e, mais tarde, pela transição para formatos digitais na era contemporânea.

Portanto, as histórias em quadrinhos das quais conhecemos hoje originaram-se com o uso e crescimento da imprensa, uma vez que, pelos jornais, as primeiras HQs foram lançadas e consumidas por diversos leitores. Esta ocasião proporcionou ao gênero uma inserção no consumo cultural, visto que, sob outra perspectiva, delimitava suas publicações, porque os escritores necessitavam do jornal.

A cerca de 1930, as histórias em quadrinhos já divulgadas em jornais tomaram destaque e passaram a ser republicadas em revistas de forma independentes. Tendo em consideração que o jornal geralmente era desprezado depois da leitura, essas publicações cumpriam a obrigação de manter as QHs sempre à disposição do público.

Com a popularização das **Comics**, gerada pelos grandes jornais, a globalização desse gênero textual ocorreu de maneira rápida. O uso de humor e ironia tem sido uma característica marcante das histórias em quadrinhos desde o início, contribuindo para sua atratividade e apelo junto ao público. A referência às histórias em quadrinhos como "narrativas integradas" chamadas de "**Novels**" pode estar relacionada ao desenvolvimento das *graphic novels*. As *graphic novels* são obras que combinam elementos textuais e visuais de maneira mais extensa e complexa do que as histórias em quadrinhos tradicionais. Elas muitas vezes exploram temas mais profundos e abordam questões sociais, políticas e emocionais de forma mais elaborada.

Esse período foi fundamental para o estabelecimento e consolidação das histórias em quadrinhos como uma forma de arte e narrativa visual, influenciando não apenas o mercado editorial, mas também a cultura popular como um todo.

Conforme Gomes (2008), primeira história em quadrinhos brasileira com um personagem fixo se chama "**As Aventuras de Nhô Quim ou Impressões de uma viagem à corte**", publicada em 1869, desenhada pelo autor *Angelo Agostini*. *Angelo Agostini* não apenas introduziu personagens recorrentes nas HQs brasileiras, mas também foi responsável pela produção da primeira história com traços de conotação realista e temática aventureira e dramática em território brasileiro.

Hoje em dia, as HQs brasileiras mais conhecidas e lidas são as da **Turma da Mônica**, tendo como autor o maior nome brasileiro de escritor e desenhista de HQs: *Maurício de Sousa*. **A Turma da Mônica** que tem como personagens *a Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali*, tornou-se um fenômeno cultural no Brasil, sendo apreciada por diversas gerações.

*Maurício de Sousa*, nasceu em 1935, é reconhecido como um dos maiores nomes brasileiros no campo de escritores e desenhistas de histórias em quadrinhos. Seu trabalho não apenas consolidou a presença das HQs no cenário brasileiro, mas também contribuiu significativamente para a popularização desse meio no país.

No presente, *Maurício de Sousa* é, sem dúvida, um dos mais renomados e influentes quadrinistas brasileiros. **A Turma da Mônica**, criada por ele, se tornou uma parte integral da cultura brasileira, sendo amada por gerações de leitores. *Mônica*, com sua personalidade forte e carismática, é uma das personagens mais reconhecíveis e queridas do universo das histórias em quadrinhos no Brasil. Desde 2007, *Mônica* é considerada **embaixadora do UNICEF** no Brasil.

Com o passar dos tempos, as histórias em quadrinhos transcenderam fronteiras e ganharam popularidade em todo o mundo, cada cultura contribuindo com suas próprias criações e perspectivas únicas. A **Mafalda**, criada por *Quino* na Argentina em 1964, é um exemplo notável de uma personagem de quadrinhos que alcançou reconhecimento global, apesar de ter uma origem regional.

No tempo atual, ocorrem muitos eventos, a nível mundial, destinados ao desenvolvimento ou a novas criações de personagens de HQs. Porém, esse é o caso da *Comic Con*, evento mundial que contempla a indústria de videogames e HQs. A *Comic Con* tornou-se um fenômeno global, refletindo o alcance internacional da cultura pop e das histórias em quadrinhos. Ela destaca a importância desses meios de expressão na sociedade contemporânea e como continuam a ser uma forma poderosa de contar histórias e conectar pessoas ao redor do mundo.

#### 4 HISTÓRIA EM QUADRINHOS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

As histórias em quadrinhos (HQs) têm se mostrado recursos pedagógicos valiosos em diversas áreas do ensino, não se limitando apenas ao campo da língua portuguesa. Essa forma de mídia combina elementos visuais e textuais de maneira única, proporcionando uma experiência de leitura rica e envolvente.

No contexto educacional, as HQs têm sido reconhecidas por sua capacidade de estimular a imaginação, promover a compreensão de conceitos complexos e incentivar a leitura.

As histórias em quadrinhos (HQs) são recursos pedagógicos de grande contribuição para trabalhar em diversas áreas da língua portuguesa. Suas características mais comuns e simples apresentam ao cenário da história a visão de visualização macro, na qual podem ser observados aspectos visuais e textuais, possibilitando que o leitor se aprofunde no universo da história, atijando assim a sua imaginação. Isso a ponto de encontrar nas imagens várias formas, traços, esboços capazes de penetrar na imaginação do leitor e tornar os personagens como pessoas do nosso cotidiano. Essas são conhecidas através de seus defeitos, traços físicos, virtudes, em concordância com os elementos da sociedade, com a finalidade de apresentar aspectos semelhantes a estes.

No contexto das histórias em quadrinhos (HQs), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam a importância desse meio como uma ferramenta educacional que pode abordar temas transversais, incluindo questões sociais. Sobre isso, destaca Ramos (2009) destaque que:

Vêm-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa. A presença deles nas provas de vestibular, a sua inclusão no PCN (Parâmetro Curricular Nacional) e a distribuição de obras ao ensino fundamental (por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola) levaram obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e para a realidade pedagógica do professor (RAMOS, 2009, p13).

A harmonia entre quadrinhos e educação demonstra como essa forma de arte pode ser uma ferramenta poderosa no desenvolvimento cognitivo e cultural dos estudantes, integrando-se de maneira eficaz ao ambiente educacional.

A presença dos quadrinhos na escola pode promover a alfabetização visual, estimular a imaginação, desenvolver a habilidade de análise crítica e contribuir

para a compreensão de conceitos complexos. Além disso, a linguagem visual dos quadrinhos pode ser uma ponte para alunos com diferentes estilos de aprendizagem.

As histórias em quadrinhos têm a capacidade única de combinar elementos visuais e textuais para transmitir mensagens de maneira acessível e envolvente. Deste modo, sua utilidade vai além da disciplina de língua portuguesa. Segundo os PCNs (1997):

Os quadrinhos devem estar e estão inseridas nos conteúdos de temas transversais que tratam de questões sociais (saúde, orientação sexual, cultura, meio ambiente e ética). Organizadas em diversas linguagens, as histórias em quadrinhos viabilizam diferentes contextos e produzem informações vinculadas aos temas sociais.

Portanto, ao abordar temas transversais, os quadrinhos podem fornecer uma abordagem única e eficaz para educar, informar e gerar discussões sobre questões sociais importantes. A linguagem visual e narrativa envolvente dos quadrinhos contribui para tornar esses temas mais acessíveis e compreensíveis para um público diversificado.

A importância das HQs é destacada por Vergueiro (2010), afirmando seus benefícios para a utilização em sala de aula:

[...] há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano das crianças e jovens sua leitura e muito popular entre eles. A inclusão das HQs na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico (VERGUEIRO, 2010, p. 21).

Sem dúvidas, a combinação de todos os fatores citados pelo autor torna as histórias em quadrinhos uma ferramenta educacional versátil e eficaz, capaz de complementar abordagens tradicionais de ensino e envolver os alunos de maneira positiva no processo de aprendizagem. A aceitação entusiástica dos quadrinhos pelos estudantes sugere que essa forma de mídia pode desempenhar um papel valioso no contexto educacional.

Porém, é importante enfatizar que as HQs, não podem ser vistas apenas como texto de monopólio ou um único meio de persuasão na sala de aula, porque desta maneira estariam tirando a autonomia de outros gêneros textuais e centralizando toda importância do ensino para elas, fazendo com que os outros gêneros ficassem esquecidos. Deve-se deixar claro que as HQ's são subsídio ao

ensino de língua portuguesa e representam sim um gênero textual famoso, aceito em sociedade, com relevante papel pedagógico, aumentando assim:

a motivação dos estudantes para os conteúdos das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. A forte identificação dos estudantes com os ícones de cultura de massa – entre os quais se destacam vários personagens dos quadrinhos –, é também um elemento que reforça a utilização das histórias em quadrinhos no processo didático. (VERGUEIRO, 2006, p. 21.)

Ou seja, ao reconhecer a forte identificação dos estudantes com ícones da cultura de massa, como personagens de quadrinhos, os educadores podem aproveitar esse interesse para enriquecer o processo didático. Incorporar HQs no currículo pode não apenas aumentar a motivação dos alunos, mas também promover uma abordagem inovadora e eficaz para o ensino e aprendizado.

Deste modo, embora as HQs sejam uma ferramenta valiosa e versátil, é importante reconhecer que a diversidade de gêneros textuais é fundamental para uma educação abrangente e bem equilibrada. Há uma ampla gama de gêneros textuais, como ensaios, contos, poesias, artigos, entre outros, cada um com suas próprias características e propósitos. Promover a diversidade de gêneros textuais ajuda os alunos a desenvolverem habilidades variadas de leitura, escrita e interpretação.

A professora *Elissandra Eliza Calixto Dutra*, em seu artigo “**o uso das histórias em quadrinhos na aula de língua portuguesa**”, extraído do caderno PDE: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor/2014, traz uma proposta de sequência didática muito rica envolvendo o uso das Histórias em quadrinhos. Ela dividiu a sequência em três etapas de execução.

Essa estrutura em três etapas reflete uma abordagem pedagógica que vai além da simples leitura de histórias em quadrinhos. Ao incluir contextualização teórica, análise crítica e produção criativa, a sequência didática propõe uma experiência abrangente que integra os quadrinhos de maneira significativa no ensino da língua portuguesa. Segundo a autora:

Podemos considerar o gênero textual HQ como uma ferramenta eficaz para o trabalho com vários conteúdos de Língua Portuguesa, pois abrange aspectos riquíssimos da linguagem, como o coloquialismo, as imagens, o texto verbal, o texto visual que demonstra os comportamentos através dos gestos, de recursos gráficos, de imitações sonoras (onomatopeias), ficando as mensagens subentendidas nos diálogos, aspectos que o autor da HQ se apropria para instigar a imaginação do leitor (DUTRA, E. E. C., 2014, p. 14).

Nesse contexto, podemos perceber que as HQs, faz com que aulas de língua portuguesa se tornem muito mais dinâmicas e participativas, os quadrinhos,

ajudam na formação dos alunos, tornando-se seres agentes de suas próprias vivências. De seres que podem se transformar em pessoas críticas e libertas, esse gênero possibilita que eles aprendam vários significados da vida através de uma leitura prazerosa e que contém entretenimento. Desse modo, em vez de se trabalhar com textos grandes de difícil compreensão, sem muita relação com o nosso cotidiano, com uma linguagem totalmente robusta, podemos utilizar os quadrinhos, para obter bons resultados imediatos na aprendizagem dos alunos.

Esse gênero ganhou espaço rapidamente porque tem a função de entreter e ensinar de maneira simples e fácil, por meio das HQs, pode se trabalhar diversos assuntos da língua portuguesa, grandes elaborações. Contudo sua utilização conjuga um caminho de grandes possibilidades dentro da sala de aula, fazendo com que as aulas de língua portuguesa se tornem mais interessantes.

Dessa forma, para utilização dos quadrinhos na sala de aula, faz-se necessário que o docente disponha de sua criatividade para que esse gênero textual possa ser inserido com êxito no ambiente escolar, e que, além de ser aprovado pelos alunos, auxilie o professor como forte ferramenta de ensino. Pois, sendo um gênero comunicador, isto é, um gênero discursivo, os quadrinhos podem ofertar aos alunos essa inteligência sócio-discursiva.

É o que nos afirma Lopes-Rossi:

Cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real. Isso pode ser feito com muita eficiência por meio de projetos pedagógicos que visem ao conhecimento, à leitura, à discussão sobre o uso e as funções sociais dos gêneros escolhidos e, quando pertinente, à sua produção escrita e circulação social (Lopes-Rossi (2011, p. 71).

Ao adotar essa abordagem, os projetos pedagógicos podem proporcionar uma experiência de aprendizado mais autêntica, integrando a teoria com a prática e preparando os alunos para enfrentar situações reais de comunicação em diversos contextos sociais.

As histórias em quadrinhos são, portanto, uma ferramenta de ensino muito rica, que podem levar o discente a um interesse mais aprofundado no ensino do português. Seguindo proposições de Ramos (2007, p. 66) “o ideal seria o professor adaptar as atividades à sua realidade de sala ou, melhor ainda, aprimorá-las, reinventá-las, inová-las”.

A abordagem de Ramos (2007), sugerindo que os professores adaptem, aprimorem, reinventem e inovem atividades com histórias em quadrinhos, destaca a flexibilidade e a criatividade necessárias para integrar efetivamente essa ferramenta de ensino no contexto da sala de aula.

Uma abordagem adaptativa reconhece a importância de ajustar as práticas de ensino de acordo com as necessidades e características específicas da turma, proporcionando uma experiência mais envolvente e significativa para os alunos.

#### **4.1 HQ's e PCNs**

O surgimento do uso de histórias em quadrinhos (HQs) na educação brasileira é um destaque que ganhou mais ênfase nas últimas décadas, mas a presença de quadrinhos no cenário educacional remonta aos tempos anteriores à década de 1960. Naquele período, as produções de quadrinhos eram principalmente voltadas para crianças e jovens, sendo bem recebido por esse público, mas frequentemente criticado por professores e intelectuais.

Pode-se pensar que o surgimento do gênero HQs na educação brasileira é recente. Até a década de 1960, predominavam as produções de quadrinhos voltados para crianças e jovens. Admirados pelos adolescentes e criticados pela maioria dos professores e intelectuais, as histórias em quadrinhos no Brasil, como em outros países, não escaparam ao destino de serem considerados um produto cultural de segunda classe e do qual pais e professores deveriam desconfiar (VERGUEIRO e RAMOS, 2009).

Até a década de 1960, as histórias em quadrinhos no Brasil, assim como em diversos outros países, eram muitas vezes consideradas um produto cultural de segunda classe. Havia uma percepção negativa associada a eles, e os pais e professores eram frequentemente atendidos a desconfiar desse meio de entretenimento. Essa visão desfavorável foi resultado de preconceitos culturais e da falta de reconhecimento do valor educacional das HQs.

No entanto, ao longo do tempo, a percepção das histórias em quadrinhos na educação começou a mudar. Estudiosos e educadores passaram a considerar o potencial educacional das HQs, percebendo que elas poderiam ser uma ferramenta eficaz para engajar os alunos, estimular a leitura e desenvolver habilidades críticas.

Nas décadas mais recentes, houve um aumento do uso das histórias em quadrinhos como recurso pedagógico. Diversas pesquisas e iniciativas destacam a capacidade das HQs de abordar temas complexos, promover a alfabetização visual,

desenvolver o pensamento crítico e proporcionar uma abordagem lúdica ao aprendizado.

Assim, embora a liberdade das HQs na educação brasileira possa ter sido inicialmente marcada por críticas e desconfiança, ao longo do tempo, essa forma de expressão artística encontrou espaço e reconhecimento como uma ferramenta valiosa no contexto educacional.

Muitos artistas famosos, apesar dos preconceitos que vivenciaram, criaram a elaboração de histórias em quadrinhos para o entretenimento adulto com linguagem gráfica e sequencial que sucessivamente desafiavam e denunciavam questões sociais da época. Como por exemplo, o período da ditadura militar brasileira em (1964-1985), no qual os quadrinhos foram produzidos com foco na política e crítica social. Portanto, até a segunda metade do século passado, essas histórias eram consideradas para o desenvolvimento intelectual dos alunos e eram mantidas afastadas das salas de aula. Pois compreendia-se que as HQs eram apenas para o público infantil, que incentivavam a fantasia excessiva e que apresentavam histórias sobre guerra ou combate, que incentivavam a violência, por exemplo.

Nas décadas de 1980 e 1990, o mercado editorial de quadrinhos começou a explorar novos leitores com maior diversidade de temas. Portanto, o público começou a entender que as histórias em quadrinhos não eram apenas uma forma de passar o tempo livre, e passaram a compreenderem que tal gênero era mais uma fonte de conhecimento. As histórias em quadrinhos foram gradualmente ganhando um lugar maior no âmbito educacional, e sua leitura atingiu diversas idades e não são mais consideradas exclusividade do público infantil.

A percepção de que as HQs representam uma forma válida de linguagem e expressão artística levou à sua inclusão como ferramenta educacional. A LDB de 1996 pode ter contribuído para esse reconhecimento, ressaltando a importância da diversidade de linguagens na formação dos alunos.

A inclusão das histórias em quadrinhos como um gênero obrigatório para o trabalho pedagogicamente em diversas disciplinas foi fortalecida com a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1997. Esses documentos foram desenvolvidos pelo Ministério da Educação no Brasil e visavam orientar o currículo escolar e as práticas pedagógicas em todo o país. A menção explícita às histórias em quadrinhos nos PCN pode ser interpretada como um reconhecimento oficial de seu valor educacional.

De acordo com o PCN (2000) é enfatizada a importância da inclusão das histórias em quadrinhos no currículo escolar, pois esse gênero transmite aspectos da realidade social e permite ao aluno refletir sobre as questões sociopolíticas, econômicas e culturais que muitas vezes permeiam as histórias.

Ao incluir as histórias em quadrinhos na disciplina de Língua Portuguesa, os PCN reconheciam o potencial desse gênero em transmitir aspectos da realidade social. As histórias em quadrinhos não são apenas formas de entretenimento, mas também meios de expressão cultural e social. Elas têm a capacidade de abordar questões sociopolíticas, econômicas e culturais de maneira acessível e atrativa para os alunos.

A inclusão de histórias em quadrinhos no ensino de Língua Portuguesa visa estimular a leitura crítica, a interpretação de texto e a reflexão sobre diferentes aspectos da sociedade. Além disso, regular a linguagem visual e a multimodalidade presentes nesse tipo de produção cultural, promovendo uma abordagem mais ampla e inclusiva no ensino da língua.

Essa abordagem visa não apenas desenvolver as habilidades linguísticas dos alunos, mas também promover uma compreensão mais profunda e crítica do contexto em que vivem, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

Por serem reconhecidas como ferramenta pedagógica, as HQs também ascenderam aos parâmetros do Currículo Nacional de Línguas Estrangeiras (PCN-LE, 1998). Contudo, os conteúdos dos textos que circulam entre os alunos, o documento enfatiza que “a determinação dos conteúdos referentes aos textos orais e escritos se pauta por tipos com os quais os alunos estão mais familiarizados como usuários de sua língua materna: pequenas histórias, quadrinhas, histórias em quadrinhos” (PCN-LE, 1998, p. 74).

Para facilitar o comprometimento discursivo do aluno com a nova língua, o texto do PCN-LE (1998) enfatiza a importância da abertura dos gêneros discursivos do aprendiz de língua estrangeira, que fazem parte da leitura cotidiana da língua materna, pois comumente as HQs são incluídas em vários textos lidos pelos estudantes.

A inclusão dos quadrinhos no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) em 2006 foi um marco significativo, reforçando a importância desse formato na promoção da leitura e na diversificação dos recursos educacionais. A presença dos

quadrinhos nas salas de aula oferece uma abordagem diferenciada para atrair o interesse dos alunos, estimulando a compreensão dos textos, o desenvolvimento do pensamento crítico e a avaliação estética.

A medida destacou a compreensão de que os quadrinhos não são apenas formas de entretenimento, mas também ferramentas educacionais valiosas. A inclusão de diferentes mídias e formatos no ambiente escolar contribui para a formação de leitores mais críticos e versáteis.

Inicialmente, as HQs faziam parte da distribuição de obras destinadas ao ensino fundamental, mas apenas na forma de adaptações de clássicos da literatura, uma exigência imposta pelo PNBE. Posteriormente, em 2009, as histórias em quadrinhos foram agregadas ao ensino médio do PNBE, deixando de se configurar como adaptações de obras conhecidas da literatura universal.

“O mercado editorial brasileiro tem experimentado um crescimento desde o PNBE, como resultado da variedade de obras literárias adaptadas à linguagem dos quadrinhos e da inclusão das HQs como obras originais neste programa “ (VERGUEIRO e RAMOS, 2009).

O apoio as HQs parecem contribuir para a inclusão destas nas obras literárias nacionais. Essas publicações se dedicam a traduzir as famosas obras dos grandes escritores brasileiros para a linguagem dos quadrinhos, para torná-las acessíveis ao maior número possível de estudantes em todo o país.

Apesar dessas iniciativas, ainda existem muitos entraves ao uso dos quadrinhos dentro da sala de aula, como por exemplo, a falta de professores com formação técnica voltadas para o seu uso. Pois muitos não conhecem as especificidades desse gênero, e nem a criação de materiais didáticos, dais quais atividades não abordam adequadamente a linguagem das HQs, o que dificulta sua utilização como instrumento pedagógico.

A presença dos quadrinhos nas escolas pode oferecer uma abordagem diferente para o ensino, envolvendo os alunos de maneira mais dinâmica e visual. No entanto, a falta de produção científica sobre quadrinhos pode representar um desafio para professores, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos nessa área.

Explorar a linguagem das histórias em quadrinhos pode não apenas enriquecer a experiência educacional, mas também contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e análise visual. É que a ausência de

informações consolidadas possíveis sobre o tema torna-se importante a promoção de pesquisas e estudos voltados para a compreensão mais aprofundada das características e potenciais educacionais dos quadrinhos.

A leitura de histórias em quadrinhos exige conhecimento dos elementos que compõem o gênero. Portanto, o leitor deve dominar a linguagem dos quadrinhos para compreender a história. No campo da educação, a tarefa do professor é conhecer as características das HQs e processá-los em sala de aula para que os alunos possam ler os elementos icônicos e verbais do gênero.

## **4.2 Quadrinhos como recurso didático**

Atualmente, observamos uma prática cada vez mais comum na publicação de livros didáticos, abrangendo diversas áreas do conhecimento, que incorporam amplamente as histórias em quadrinhos como meio de transmitir conteúdo educacional. No contexto brasileiro, especialmente após uma avaliação realizada pelo Ministério da Educação a partir da metade da década de 1990, houve uma notável tendência entre os autores de livros didáticos de diversificar a linguagem utilizada nos textos informativos e nas atividades complementares propostas aos alunos. Essa diversificação incluiu a integração da linguagem dos quadrinhos em suas produções.

A adoção de histórias em quadrinhos como ferramenta educacional representa uma resposta à necessidade de engajar os alunos de maneira mais eficaz, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e atraente. Essa estratégia alinha-se com uma abordagem mais contemporânea e inclusiva, acompanhando a diversidade de estilos de aprendizagem presentes nas salas de aula.

Segundo Rama; Vergueiro (2012)

Atualmente, é muito comum a publicação de livros didáticos, em praticamente todas as áreas, que fazem farta utilização das histórias em quadrinhos para transmissão de seu conteúdo. No Brasil, principalmente após a avaliação realizada pelo Ministério da Educação a partir de meados dos anos de 1990, muitos autores de livros didáticos passaram a diversificar a linguagem no que diz respeito aos textos informativos e às atividades apresentadas como complementares para os alunos, incorporando a linguagem dos quadrinhos em suas produções (RAMA; VERGUEIRO, 2012, p.14).

Ao incorporar a linguagem dos quadrinhos nos livros didáticos, os autores buscam não apenas transmitir informações de forma clara, mas também estimular o interesse e a participação ativa dos estudantes. As HQs buscam uma abordagem

multimodal, combinando elementos visuais e textuais, o que pode contribuir significativamente para a compreensão e retenção do conteúdo.

Essa mudança na abordagem dos livros didáticos evidencia a evolução contínua no entendimento do processo educacional e destaca a importância de adaptar as práticas pedagógicas às características e preferências dos alunos. A incorporação das histórias em quadrinhos nas publicações educacionais representa um reconhecimento do potencial dessa linguagem para enriquecer a experiência de aprendizagem e promover uma educação mais inclusiva e dinâmica.

Na situação atual, onde é necessário reinventar aulas mais contextuais, num ambiente inspirador e que garanta uma aprendizagem significativa, as histórias em quadrinhos, podem ser a solução. Os quadrinhos podem cumprir alguns destes requisitos como recurso de aprendizagem e pode ser uma ferramenta indispensável para trabalhar entre várias disciplinas. Combinando linguagem verbal e não verbal, os quadrinhos combinam imagens e textos escritos de fácil compreensão, articulando o conteúdo ao cotidiano.

As HQs podem ser usadas para discutir vários tópicos na sala de aula. Podem ser uma ferramenta que, além da interação interdisciplinar, permite ao aluno adquirir conhecimentos a partir de materiais disponíveis no cotidiano e examinar as formas da linguagem com uma reflexão mais crítica. Os quadrinhos podem ser utilizados para responder a diversas propostas e promover o desenvolvimento de valores e da cidadania. Rer ler cenas do cotidiano, transformar textos narrativos em HQs, criar histórias e sugerir uma abordagem mais lúdica e divertida dos temas são apenas algumas formas de utilizar os quadrinhos em contexto escolar.

Contudo a realidade do ensino, prioriza o processo de aprendizagem por meio da transmissão de informações sem interesse ou talvez sem perceber a necessidade de ampliar o potencial do aluno, trabalhar conteúdos significativos e utilizar métodos que permitam ao aluno criar uma relação entre a aprendizagem e sua vida.

Contudo, os quadrinhos ganharam espaço dentro da escola ao contextualizar outras disciplinas, combinando elementos típicos de uma linguagem visual com conteúdo versáteis. Hoje, as HQs são utilizadas em diversos contextos: concursos, ENEM e vestibulares, por exemplo, isso significa que as escolas são incentivadas a explorar essa ferramenta.

### 4.3 Ensino de língua portuguesa e o uso de História em Quadrinhos

As crianças são apegadas a letras, palavras e textos desde cedo. Numa sociedade centrada na cultura literária, é necessário processar a informação que nos chega através de vários meios, como por exemplo: impresso, digital, televisão, rádio, etc. dessa maneira é necessário, desenvolver hábitos de leitura para processar diversas informações.

Essas obras são diferenciadas para crianças, adolescentes e até adultos, se falarmos em HQs, ou seja, pensamos no desenvolvimento das crianças mais novas, que às vezes nem sabem ler ainda e já conhecem esses personagens e sentem atração pelos quadrinhos.

Dessa forma, os quadrinhos desempenham um papel fundamental na formação do leitor, muitos clássicos da literatura universal são apresentados em forma de quadrinhos, é uma linguagem com um apelo visual muito elevado, o que por vezes permite a pessoa com nível de leitura um pouco menor, ter acesso a esses clássicos da literatura.

Do ponto de vista das escolas, esta é uma oportunidade adicional para o professor trabalhar as HQs com os alunos em sala de aula, ou seja, dá ao professor a oportunidade de trabalhar tanto o texto escrito quanto as imagens, portanto as possibilidades são infinitas dentro da escola, na sala de aula, biblioteca escolar etc.

Kleiman (1987, p. 52) afirma que a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos. Dessa maneira nota-se que é necessário que haja inovações para uma aprendizagem significativa, de modo que a leitura seja observada de modo reflexiva que possibilita o leitor a se posicionar em meio a novas informações, colhendo, a partir da leitura, novos ensinamentos.

Neste pensamento também podemos mencionar Paulo Freire (1988, p. 11) que afirma:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto.

Portanto, a leitura por si só não é importante, a capacidade de interpretar tornou-se então necessária e passou a ser um dos principais objetivos da escola, a

leitura deve ser aprendida de forma reflexiva para que o leitor receba novas informações sobre o que leu.

Conforme Mendonça (2007, p. 207)

Reconhecer e utilizar histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, as associam para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos.

Observa-se que os alunos precisam se comunicar com diferentes idiomas para adquirir conhecimentos relacionados aos seus estudos. A aprendizagem deve surgir harmoniosamente da interação do aluno com o conteúdo e a prática, para que o aluno possa levar o conhecimento adquirido e produzido como contribuição para o desenvolvimento da sociedade. Como pontua Dionísio (2006, p. 141):

As imagens ajudam a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal. Da ilustração de histórias infantis ao diagrama científico os textos visuais, na era de avanços tecnológicos como a que vivemos nos cercam em todos os contextos sociais.

No entanto, no contexto do ensino, o foco está na transmissão de conhecimento como principal meio de aprendizagem. Existe uma falta de interesse, talvez até uma falta de consciência, em relação à importância de desenvolver o potencial dos alunos. É preciso trabalhar conteúdos significantes e utilizar metodologias que permitam aos estudantes estabelecer uma conexão entre o que estão aprendendo e sua vida pessoal.

Hoje em dia, é bastante frequente a divulgação de livros educativos, em praticamente todas as disciplinas, que utilizam abundantemente as histórias em quadrinhos para transmitir seu conteúdo.

No Brasil, principalmente após a avaliação realizada pelo Ministério da Educação a partir de meados dos anos de 1990, muitos autores de livros didáticos passaram a diversificar a linguagem no que diz respeito aos textos informativos e as atividades apresentadas como complementares para os alunos, incorporando a linguagem dos quadrinhos em suas produções (RAMA; VERGUEIRO, 2012, p. 14).

Os quadrinhos encantam pessoas de todas as idades, desde crianças até adultos. Eles representam uma forma de comunicação muito popular, e podemos aproveitar esse fascínio para inserir diferentes conteúdo dentro da sala de aula, proporcionando uma aprendizagem mais prazerosa e interessante para as crianças. Atualmente, na escola, é importante buscar uma reinvenção, criando um ambiente

acolhedor que facilite uma aprendizagem significativa. Os quadrinhos podem ser uma opção didática na qual o professor pode trabalhar diversas disciplinas.

Figura 5 LEITURA DAS HQ's



A Didática é uma disciplina da atividade pedagógica que estuda e gerencia o processo de ensino com base nos conteúdos escolares, no ensino e na aprendizagem. Para que esse processo ocorra, os professores devem utilizar mecanismos que vinculem teoria e prática.

De acordo com Libâneo (1994, p. 52)

Didática define-se como mediação escolar dos objetivos e conteúdo do ensino, a didática investiga investigações e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo, os fatores reais (sociais, políticos, culturas, psicossociais) condicionantes das relações entre docência e aprendizagem. Ou seja, destacando a instrução e o ensino como elementos primordiais do processo pedagógico escolar, traduz objetivos sociais e políticos em objetivos de ensino, seleciona e organiza os conteúdos e métodos e, ao estabelecer as conexões entre ensino e aprendizagem, indica princípios e diretrizes que irão regular a ação didática.

Os quadrinhos são uma excelente metodologia para trabalhar com os alunos em sala de aula, pois desenvolvem não só a boa leitura do aluno, mas também a fala. As HQs, portanto, atraem todas as idades com o objetivo de tornar a leitura e o aprendizado mais agradáveis para o aluno e outras pessoas. Nesse contexto, Haydt expressa que (2008, p. 13).

A didática é uma seção ou ramo específico da pedagógica e se refere aos conteúdos do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento. Enquanto a pedagogia pode ser conceituada como ciência e a arte educação, a didática é definida como ciência e a arte do ensino.

Assim, a didática ajudaria o aluno a aprender melhor e ofereceria uma variedade de ensino. “A didática e as metodologias específicas das disciplinas, apoiando-se em conhecimentos pedagógicos, são disciplinas que orientam a ação docente partindo das situações concretas em que se realiza o ensino” (LIBÂNEO, 1994, p. 33).

Cabe ao professor, ao definir sua prática docente, abordar as metodologias, recursos e estratégias que, aliadas às atividades presenciais, possibilitem o processo crescente de aprendizagem dos alunos.

Portanto, o ensino e a aprendizagem consistem em um único processo e a metodologia de ensino é um aspecto que precisa ser considerado. Libâneo destaca que:

A metodologia compreende o estudo de métodos, é o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distinguindo das técnicas que são a aplicação específicas dos métodos. A metodologia pode ser geral (ex., métodos tradicionais, métodos ativos, métodos da descoberta, método de solução de problemas etc.) ou específica, seja a que se refere aos procedimentos de ensino e estudo das disciplinas do currículo (alfabetização, matemática, história etc.), seja a que se refere a setores da educação escolar ou extraescolar (educação de adultos, educação especial, educação sindical etc.) (LIBÂNEO, 1994, p. 53).

É importante que o professor entenda que ensinar e aprender andam de mãos dadas. Essas ações são importantes para a prática pedagógica do professor, pois desempenham um papel importante que pode orientar o seu trabalho em sala de aula.

Os quadrinhos podem ser um recurso de aprendizagem que oferece uma variação de metodologia para o trabalho em sala de aula. É necessário apropriar-se dela de forma crítica e consciente. Este recurso de aprendizagem visa desenvolver novas formas de criar uma sociedade mais democrática e justa para todas as pessoas.

Portanto, o professor não deve pensar que os quadrinhos podem suprir todas as necessidades educacionais, ele deve buscar ferramentas de apoio como livros didáticos, jornais, revistas, literatura de cordel, entre outros, buscar uma abordagem mais lúdica que possa facilitar a construção de uma aprendizagem significativa.

## 5 METODOLOGIA

Para a obter as discursões do estudo em foco, esta pesquisa partiu, inicialmente de uma abordagem bibliográfica “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). Essa abordagem é crucial para compreender as diferentes perspectivas e teorias relacionadas ao uso das Histórias em Quadrinhos (HQs) no contexto educacional.

Seguidamente, a pesquisa parte para uma natureza básica, visto que foi desenvolvida na busca de uma melhor compreensão acerca do tema em estudo. Para Nascimento (2016):

A pesquisa básica objetiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados. Não tem, todavia, compromisso de aplicação prática do resultado” (NASCIMENTO, 2016, p. 02).

De acordo com a citação acima a pesquisa básica é conduzida com o objetivo primordial de adquirir conhecimento novo e fundamental sobre um determinado específico, teoria ou conceito. As descobertas na pesquisa básica são vistas como verdades dentro do contexto específico em que foram descobertas. Elas podem ser revisadas ou refinadas à medida que novas informações e abordagens metodológicas se tornem disponíveis. O entendimento é, portanto, contingente e sujeito à evolução.

Diante disto, partindo de um objetivo descritivo, as discussões do presente trabalho buscam descrever características, acontecimentos ou relações presentes no cenário do tema em foco. Na pesquisa descritiva, o pesquisador coleta dados por meio de observação, levantamento de informações ou análise de registros existentes a partir de um procedimento de campo.

Basicamente, a pesquisa de campo é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevista com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo (GIL, 2002, p. 53).

Por fim, a coleta de dados baseou-se em uma análise quali-quantitativa através de um questionário, contendo 05 questões (descritivas e alternativas) direcionadas à 02 (dois) professores da rede regular de ensino, afim de investigar a utilização das Histórias em Quadrinhos como recurso didático em sala de aula.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização de histórias em quadrinhos (HQs) como recurso didático em sala de aula pode ser uma estratégia eficaz para envolver os alunos, estimular a leitura, desenvolver habilidades linguísticas e promover o pensamento crítico.

A participação na pesquisa foi realizada por 02 professores de língua portuguesa da rede regular de ensino. A seguir será demonstrado os resultados obtidos a partir de 05 perguntas fechadas (sim/não) e 05 perguntas abertas (justifique).

A primeira pergunta buscou identificar se os professores entrevistados faziam uso das Histórias em Quadrinhos durante as aulas de Língua Portuguesa. E como respostas, os dois professores relataram utilizar as HQs como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa.

Segundo o **professor 1**: *“Sim, a compreensão dos alunos se torna melhor.”*

Segundo o **professor 2**: *“Sim, as HQs me ajuda na sintetização e revisão de conteúdos.”*

O uso de histórias em quadrinhos (HQs) nas aulas de Língua Portuguesa pode sim ser uma estratégia pedagógica interessante e eficaz.

Lembrando que a escolha de utilização de HQs deve estar alinhada aos objetivos pedagógicos do professor e ao perfil da turma. Além disso, é importante selecionar materiais que sejam adequados à faixa etária dos alunos e que sejam relevantes para os temas envolvidos no currículo escolar.

Na segunda pergunta foi questionado aos entrevistados se os alunos aprendem com maior facilidade quando é utilizado o recurso das histórias em quadrinhos nas salas de aulas e as respostas foram:

**Professor 1**: *“Sim”*.

**Professor 2**: *“Sim, no 6º ano quando estudávamos o conteúdo de linguagem verbal e não verbal, a utilização das HQs ajudou na compreensão. Os alunos amavam os exemplos proposto no PPT”*.

Porém, é importante frisar que a eficácia do uso de histórias em quadrinhos (HQs) no processo de ensino pode variar de aluno para aluno, pois as preferências e estilos de aprendizagem são diversos. No entanto, muitos educadores relatam benefícios ao incorporar HQs nas salas de aula.

O formato visual e narrativo das HQs pode cativar a atenção dos alunos, tornando o aprendizado mais interessante e motivador. Isso é especialmente útil para estudantes que podem se sentir desafiados ou desinteressados em abordagens mais tradicionais.

No entanto, é importante notar que as HQs não são a única abordagem eficaz, e diferentes alunos respondem de maneiras diferentes a diferentes métodos de ensino. Portanto, a variedade de estratégias é fundamental para atender às diversas necessidades da sala de aula. O uso de HQs deve ser equilibrado com outras práticas pedagógicas para oferecer uma experiência educacional abrangente.

Na terceira pergunta foi questionado aos entrevistados se de acordo com a opinião deles as Histórias em Quadrinhos é uma ferramenta indispensável para o docente, e quais os conteúdos podiam ser trabalhados. Obteve-se as seguintes respostas:

**Professor 1:** *“Sim, Classes gramaticais e interpretação e compreensão de texto”.*

**Professor 2:** *“Sim, principalmente no entendimento das estratégias de leitura e na sistematização dos descritores”.*

As histórias em quadrinhos (HQs) podem ser consideradas uma ferramenta útil para os educadores, mas sua indispensabilidade depende dos objetivos específicos de ensino e das preferências dos alunos. No entanto, muitos professores acham que o uso de HQs pode ser enriquecedor em diversos aspectos.

Abaixo alguns conteúdos e áreas temáticas que podem ser exploradas ao utilizar HQs na sala de aula:

- **Leitura e Compreensão textual:** As HQs são uma excelente maneira de desenvolver habilidades de leitura e interpretação textual. Os alunos precisam integrar informações visuais e verbais para compreender a história.
- **Gramática e Linguagem:** As HQs podem ser usadas para ensinar conceitos gramaticais, como diálogos, pontuação, uso de verbos e adjetivos, entre outros. Os alunos podem analisar como a linguagem é utilizada nos balões de fala e nas legendas.
- **Narrativa e Estrutura:** As HQs possuem uma estrutura narrativa específica com quadros sequenciais. Os alunos podem estudar a

organização da narrativa, incluindo elementos como introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão.

- **Expressão Criativa:** Criar suas próprias HQs permite que os alunos expressem sua criatividade. Eles podem desenvolver personagens, enredos e diálogos, promovendo uma escrita criativa.
- **Cidadania e Valores:** Muitas HQs abordam questões sociais e éticas. Os professores selecionam HQs que explorem temas como diversidade, tolerância, justiça social, meio ambiente, entre outros, para promover discussões em sala de aula.
- **História e Cultura:** As HQs frequentemente refletem a cultura e o contexto histórico em que foram criadas. Eles podem ser usados para explorar eventos históricos, culturas e perspectivas diversas.
- **Análise Visual:** A linguagem visual das HQs oferece a oportunidade de ensinar análise visual, incluindo a interpretação de expressões verbais, uso de núcleos, design de página e composição.
- **Literatura Clássica e Adaptações:** Existem muitas HQs que adaptam obras literárias clássicas. Isso pode ser uma maneira interessante de introduzir ou complementar a leitura de textos tradicionais.

Ao escolher HQs para uso em sala de aula, é importante considerar a idade dos alunos, os objetivos educacionais específicos e a relevância do conteúdo para o currículo. O uso de HQs pode ser uma ferramenta versátil e envolvente quando aplicada de maneira cuidadosa e integrada ao contexto educacional.

Na quarta pergunta foi questionado aos entrevistados se no livro didático era explorado o gênero textual histórias em quadrinhos, se sim, quais as metodologias, técnicas ou ferramentas aplicadas. E as respostas foram:

**Professor 1:** “Não”

**Professor 2:** “Sim, gênero HQs: Conceito/leitura e produção de HQs; Exposição de varal das HQs; utilização de gamificação para melhor entendimento dos alunos: kalrrot, woodwall, quis.

Explorar o gênero histórias textuais em quadrinhos em livros didáticos podem ter várias importâncias no contexto educacional, uma vez que as histórias em quadrinhos representam uma forma única de linguagem que combina texto e imagem.

Introduzir esse gênero no livro didático amplia a diversidade de linguagens presentes no material, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem.

Além dos mais muitos alunos se sentem mais motivados a ler histórias em quadrinhos do que textos podem ser puramente verbais. A presença desse gênero pode criar a leitura, ajudando a desenvolver o gosto pela leitura desde cedo.

A estrutura visual das histórias em quadrinhos, com balões de fala e sequências de quadros, pode facilitar a compreensão de narrativas complexas. Isso é especialmente útil para alunos que podem enfrentar dificuldades com textos mais densos.

Na quinta pergunta buscou-se identificar se na escola na qual os professores lecionam, oferece formação contínua com sugestões de propostas didáticas inovadoras na disciplina de Língua dos anos finais do ensino fundamental. E obteve-se as seguintes respostas:

**Professor 1:** *“Não. Seria muito interessante se fosse ofertado pelo município, seria uma forma de aperfeiçoar os conhecimentos e trabalhar melhor em sala de aula com aquilo que os alunos gostam e chamam a atenção deles”.*

**Professor 2:** *“Sim. Na verdade, a SEMED oferece formação docente para os professores de língua portuguesa da rede”.*

É possível perceber uma divergência na fala dos dois professores, enquanto um nega possuir formação contínua na instituição em que atua, o outro afirma que há de forma recorrente.

Deste modo, é importante enfatizar que a oferta de formação contínua com sugestões de propostas didáticas inovadoras na disciplina de Língua Portuguesa para o ensino fundamental é de extrema importância por diversas razões listadas abaixo:

- **Atualização Profissional:** a área educacional está sempre evoluindo, seja em termos de teorias pedagógicas, tecnologias ou abordagens metodológicas. A formação contínua permite que os professores se atualizem e conheçam as práticas mais recentes.
- **Melhoria na Qualidade do Ensino:** a introdução de propostas didáticas inovadoras pode melhorar a qualidade do ensino, tornando as aulas mais dinâmicas, envolventes e alinhadas às necessidades e interesses dos alunos.
- **Adaptação às Mudanças na Educação:** as instituições de ensino devem estar preparadas para enfrentar as mudanças no cenário

educacional. A formação contínua capacita os professores para se adaptarem a novos métodos, tecnologias e abordagens pedagógicas, preparando-os para enfrentar desafios contemporâneos.

- **Estímulo à Criatividade e Inovação:** Propostas didáticas inovadoras incentivam a criatividade tanto dos professores quanto dos alunos. Isso cria um ambiente de aprendizagem mais estimulante, no qual todos os envolvidos são motivados a explorar novas ideias e perspectivas.
- **Engajamento dos Alunos:** Métodos de ensino inovadores podem aumentar o engajamento dos alunos. Propostas didáticas que incorporam elementos interativos, tecnologia e abordagens participativas geralmente são mais eficazes em captar a atenção e o interesse dos estudantes.
- **Desenvolvimento de Competências Essenciais:** Formações contínuas podem focar no desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, criatividade, colaboração e comunicação. Isso prepara os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para os desafios do mundo contemporâneo.
- **Fortalecimento da Prática Docente:** A formação contínua não beneficia apenas os alunos, mas também fortalece a prática docente. Professores bem treinados e atualizados são mais capazes de enfrentar os desafios do dia a dia, lidar com as diversidades na sala de aula e promover um ambiente de aprendizagem eficaz.
- **Alinhamento com as Diretrizes Curriculares:** A formação contínua permite que os professores cumpram as diretrizes curriculares, garantindo que suas práticas estejam em conformidade com as expectativas e objetivos educacionais estabelecidos pelos órgãos competentes.

Portanto, uma oferta de formação contínua com abordagem em propostas didáticas inovadoras contribui significativamente para a qualidade e relevância do ensino na disciplina de Língua Portuguesa nas escolas, promovendo uma educação mais dinâmica e significativa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de histórias em quadrinhos na aula de Língua Portuguesa oferece uma abordagem dinâmica e eficaz, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem mais envolvente e significativa. Essa estratégia pedagógica não apenas aprimora as habilidades linguísticas, mas também desenvolve competências fundamentais para a formação integral dos estudantes. Esse recurso apresenta inúmeras vantagens, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas e sociais.

Ao longo do estudo, foi possível observar que a integração de quadrinhos nas aulas proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento da leitura, escrita, interpretação e expressão oral dos alunos.

Deste modo, pode-se afirmar que a abordagem dinâmica das histórias em quadrinhos cativa a atenção dos estudantes de maneira única, estimulando o interesse pela língua e pela literatura. A combinação de texto e imagem permite uma compreensão mais profunda e visual das narrativas, facilitando a assimilação de conceitos gramaticais e vocabulário.

Além disso, as histórias em quadrinhos promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a capacidade de análise, visão geral e interpretação de informações. Os alunos são desafiados a compreender a sequência narrativa, identificar elementos literários e compor narrativas próprias, exercitando a criatividade e o pensamento crítico.

Deste modo, é importante enfatizar que a formação continuada é de extrema importância para os professores que trabalham com histórias em quadrinhos (HQs). A utilização desse recurso pedagógico pode trazer diversos benefícios ao processo de ensino-aprendizagem, e os educadores precisam estar preparados para explorar todo o potencial dessa ferramenta, afim de oferecer uma educação de qualidade, alinhada às necessidades e características dos alunos, além de explorar todo o potencial educativo desse meio artístico e literário.

No aspecto social, a utilização de quadrinhos na sala de aula fomenta a comunicação entre os alunos, incentivando a colaboração e discussão sobre temas envolvidos nas histórias. A diversidade de personagens e contextos apresentados nos quadrinhos também oferece oportunidades para a reflexão sobre questões sociais, culturais e éticas.

Contudo, é fundamental ressaltar que a eficácia dessa estratégia pedagógica depende da seleção adequada de materiais, do planejamento cuidadoso das atividades e da adaptação às necessidades específicas da turma. Além disso, é importante considerar a variedade de estilos e gêneros presentes nas histórias em quadrinhos, permitindo que os alunos tenham acesso a uma ampla gama de experiências literárias.

Por fim, a incorporação de histórias em quadrinhos no ensino de Língua Portuguesa revela-se uma alternativa e eficaz para enriquecer o processo educacional. Ao proporcionar uma abordagem lúdica e interativa, as histórias em quadrinhos não apenas apresentam para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também promovem uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para os alunos.

## REFERÊNCIAS

- A few things the versalite yellow kid might do for a living.** Mparaschos.com. Disponível em:< <https://mparaschos.com/Courses/yk.html>> Acesso em: 8 de dezembro de 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 03 nov de 2023.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 2001. p. 55.
- DIONÍSIO, A. P. (2006). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- DOLZ, Joaquim, SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e Progressão em expressão oral e escrita – Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (Francófona).** In: Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004. (Tradução e organização: Roxane Rojo, Gláís Sales Cordeiro).
- DUTRA, Elissandra Eliza Calixto. **O uso das histórias em quadrinhos nas aulas de língua portuguesa.** In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2014. Caderno PDE: Versão online.
- FREIRE, P. (1988). **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra,
- GIL, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas,
- GOIDA, Cláudio. **Quadrinhos e literatura: diálogos possíveis.** São Paulo: Editora Criativa, 2011. p. 09.
- GOMES, Paulo Ramos. **História em Quadrinhos no Brasil.** São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2008.
- HAYDT, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral.** São Paulo: Ática, 2008.
- KLEIMAN, A. (1987). **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.**
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2010. p. 106.
- LIBANEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- LOPES-ROSSI, M. A. (2011). **Gêneros discursivos no ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Parábola Editorial.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2008. p. 19-36.

MENDONÇA, M. (2007). **Quadrinhos na sala de aula: um guia prático para professores**. São Paulo: Contexto.

NASCIMENTO, M. L. (2016). **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas.

NEVES, S. C. **A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula**. Universidade Aberta do Brasil. 2012. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade de Brasília. Instituto de Artes, Brasília, 2012.

PALANDI, Victor. **Literatura em histórias em quadrinhos**. Colégio Web. 2013. Disponível em:< <https://www.colegioweb.com.br/trabalhos-escolares/literatura/literatura-em-historias-em-quadrinhos.html>> Acesso em: 08 de dezembro de 2023.

PALHARES, Fernanda. **A linguagem não verbal dos quadrinhos**. In: AMARAL, Luiz (Org.). **Quadrinhos na educação: leituras e reflexões sobre práticas pedagógicas**. São Paulo: Paulinas, 2010.

PALHARES, Marjory Cristiane. **História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História**. 2010. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>. Acesso em 05 de agosto 2023.

**Paróquia restaurou os quadros da Via Sacra**. Blogspot Pascom Nova Cruz. 2018. Disponível em:< <https://pascomnovacruzrn.blogspot.com/2018/12/paroquia-restaurou-os-quadros-da-via.html>> Acesso em: 8 de dezembro de 2023.

PCN - **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa (1997)**. Brasília: MEC/SEF.

PCN: **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

PCNEM: **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 2000.

PCN-LE. **“Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua estrangeira”**. Brasília, Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental, 1998.

**PINTURAS rupestres**. Acrilex. Disponível em: <https://acrilex.com.br/acrilex-cultural/pintura-rupestre/>> Acesso em: 09 de dezembro de 2023.

RAMA, Ângela (Org.);VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula**. Ed. contexto. Capítulo 1 disponível em: <http://www.editoracontexto.com.br/como-usar-as-historias-em-quadrinhos-na-salade-aula.html>. Acesso em 13 de novembro de 2023.

Ramos, M. A. (2007). **Quadrinhos em sala de aula: concepções e práticas**. São Paulo: Paulinas.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.  
**Recursos usados nas histórias em quadrinhos**. Escola Kids 2023. Disponível em:<  
<https://escolakids.uol.com.br/portugues/recursos-usados-nas-historias-quadrinhos.htm>> Acesso em: 08 de dezembro de 2023.

SANTOS, R. E; VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática**. Ecos, São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan./abr. 2012.  
SOLE, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

Vergueiro, W., & Ramos, PA (2009). **Quadrinhos na Educação: Da Rejeição à Prática**. In: Vários Autores. Quadrinhos e Educação (pp. 13-34). Editora Contexto.

VERGUEIRO, Waldomiro. **A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária**. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

**APÊNDICE A**  
**Questionário impresso**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

**Tema: O USO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA  
AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO PROPOSTA DIDÁTICA**

QUESTIONÁRIO

1- Como professor da Língua Portuguesa, você faz uso das Histórias em Quadrinhos para ministrar seus conteúdos?

Sim  
 Não

Justifique: as H's me ajuda na sistematização e revisão de conteúdos.

2- Os alunos aprendem com maior facilidade quando você utiliza o recurso das histórias em quadrinhos nas salas de aulas?

Sim  
 Não  
 Um pouco  
 O aluno não demonstra interesse

Relate uma experiência:

no 6º ano, quando estudávamos o conteúdo de linguagem verbal e não verbal, a utilização da H's ajudou na compreensão, os alunos amaram os exemplos postados no PPT.

3- Para você as Histórias em Quadrinhos é uma ferramenta indispensável para o docente?

Sim  
 Não

Justifique quais conteúdos podem ser trabalhados:

principalmente no entendimento das estratégias de leitura e na sistematização dos descritores.

4- O seu livro didático traz o gênero textual histórias em quadrinhos?

Sim

Não

Cite as metodologias, técnicas ou ferramentas aplicadas:

gênero HQ: locução, leitura e produção de HQ's.  
 exposição de variáveis HQ's  
 utilização de gamificação para melhor entendimento do aluno (Ballot, Wordwall, Quiz)

5- A escola na qual você leciona, oferece formação contínua com sugestões de propostas didáticas inovadoras na disciplina de Língua dos anos finais do ensino fundamental?

Sim

Não

Comente:

na verdade a SEMED oferece formação docente para os professores de língua portuguesa da rede.

Obs: na 2ª edição da OLIMPITA, realizada pela Secretaria de Educação, os alunos realizaram a produção de HQ's, fazendo uma releitura do poema "Canção do Escrivão", minha aluna foi premiada.

**APÊNDICE B**  
**Questionário em PDF**

xUNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

**Tema: O USO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA  
AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO PROPOSTA DIDÁTICA**

**QUESTIONÁRIO**

1- Como professor da Língua Portuguesa, você faz uso das Histórias em Quadrinhos para ministrar seus conteúdos?

Sim

Não

Justifique: \_a compreensão dos alunos se torna melhor.

2- Os alunos aprendem com maior facilidade quando você utiliza o recurso das histórias em quadrinhos nas salas de aulas?

Sim

Não

Um pouco

O aluno não demonstra interesse

Relate uma experiência:

---

---

---

---

3- Para você as Histórias em Quadrinhos é uma ferramenta indispensável para o docente?

Sim

Não

Justifique quais conteúdos podem ser trabalhados: Classes gramaticais e interpretação e compreensão de texto

4- O seu livro didático traz o gênero textual histórias em quadrinhos?

Sim

Não

Cite as metodologias, técnicas ou ferramentas aplicadas:

---

---

---

---

5- A escola na qual você leciona, oferece formação contínua com sugestões de propostas didáticas inovadoras na disciplina de Língua dos anos finais do ensino fundamental?

( ) Sim

( x ) Não

Comente:

---

Seria muito interessante se fosse ofertado pelo município, seria uma forma de aperfeiçoar os conhecimentos e trabalhar melhor em sala de aula com aquilo que os alunos gostam e chamam a atenção deles.